

# **“CHEGA DE MATAR MINHAS CANTIGAS E CALAR A MINHA VOZ”: UM DIÁLOGO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A OBRA METADE CARA, METADE MÁSCARA DE ELIANE POTIGUARA**

**XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**

Natália de Assis Barbosa, Edmilson Alves Maia Junior

Tomando a literatura como fonte documental, o presente trabalho tem por objetivo investigar como a literatura indígena contemporânea de mulheres indígenas pode contribuir com o ensino de História na educação básica. O uso de narrativas literárias no ensino de história parte das renovações teórico-metodológicas da História, bem como das novas concepções pedagógicas que reconhecem a sala de aula como local de produção de conhecimento. A utilização escolar do documento é concebida não apenas como confirmação de dados, mas como fonte histórica que possibilita ao/à aluno/a comparar e dialogar com diferentes narrativas, observando mudanças, permanências e promovendo uma autonomia intelectual, além de possibilitar uma reflexão sobre o tempo presente (SCHMIDT, 2020). Dialogaremos especialmente com a obra *Metade cara, metade máscara* de autoria de Eliane Potiguara (2019), com vista a apontar possibilidade de seus usos no ensino de história, em comunicação com a lei 11.645 de 10 de março de 2008. Priorizamos, sobretudo, buscar reflexões por meio de intelectuais indígenas, tanto do campo da história, como também da literatura, tais como: Daniel Munduruku (2012), Aline Pachamama (2019) e Graça Grauna (2013). As narrativas indígenas mostram-se um recurso importante ao possibilitar uma abordagem dos povos indígenas como produtores de reflexões acerca das suas experiências históricas e o estudo de conceitos e temas como: eurocentrismo, colonialidade, interseccionalidade, migração, territorialidade e resistência indígena, lançando luz sobre problemáticas atuais.

Palavras-chave: ENSINO DE HISTÓRIA. HISTÓRIA INDÍGENA. LITERATURA INDÍGENA. GÊNERO.